

# A ARTE GREGA

## 3 – O Período Clássico

## *Arte e sociedade na Grécia Antiga*

- Classicismo como ideal de beleza
- Durante o período clássico a sociedade ateniense traçou um dos momentos capitais da história cultural do Ocidente, produzindo conceitos de ordem política, filosófica e científica, entre outros, que constituem os fundamentos da sociedade moderna ocidental

- Em todas as áreas culturais e artísticas, esteve presente esta constante procura da racionalidade e da beleza como objectivo final de todas as pesquisas

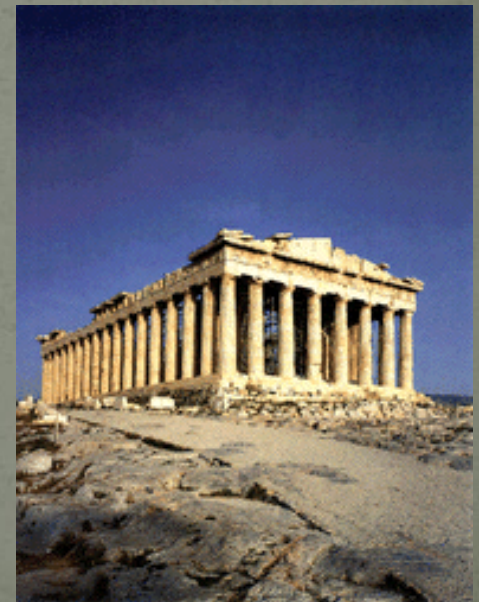
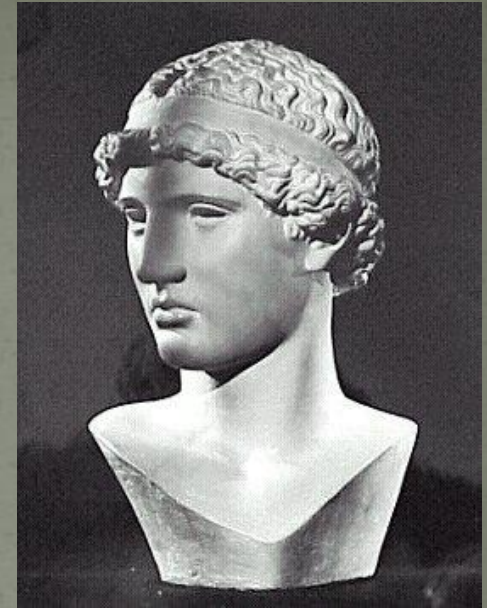
- O ideal clássico afirma-se agora na sua plenitude, desde os primeiros esboços urbanísticos – Hipódamo de Mileto introduz o racionalismo no ordenamento da cidade – até à construção de templos e teatros como os de Epidauro e Dionisos



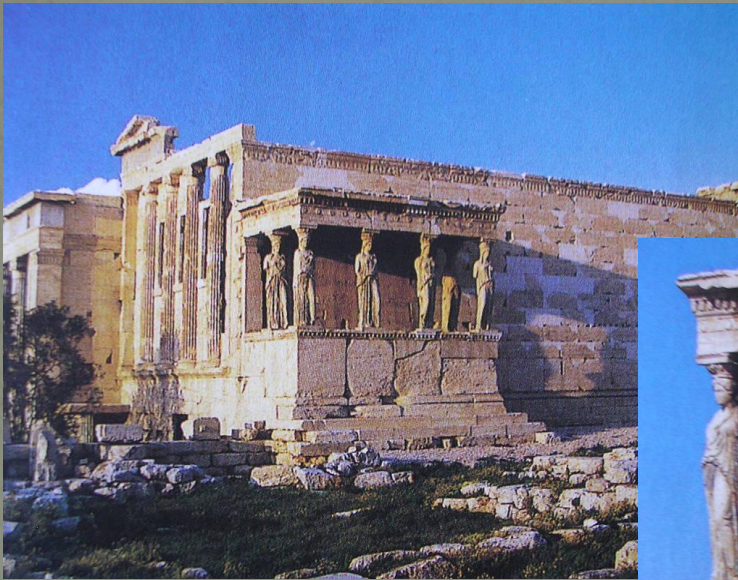
- A ordem coríntia definiu o estilo das novas construções e completou o desenvolvimento das ordens arquitectónicas iniciado no Período Arcaico



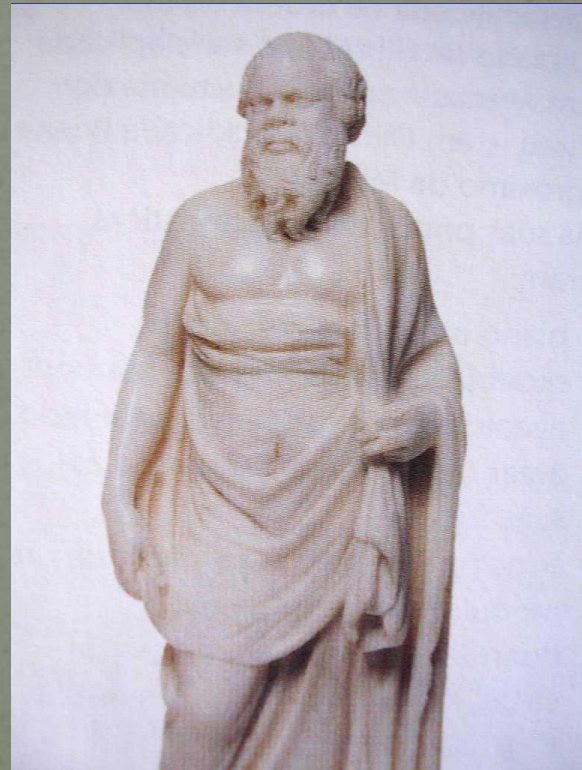
- Na representação do corpo humano escultores como Policleto e Fídias introduzem as bases do cânone clássico
- É pelas mãos de Fídias que Atenas de Péricles assiste à criação do maior conjunto artístico da Grécia clássica: a Acrópole



- Acrópole – obra imponente que inclui o Erectéion, os Propileus e o maior dos templos, o Pártenon, constitui o auge da arte grega e uma das mais significativas realizações humanas



- Platão e Aristóteles lançam as bases da filosofia, situando o homem no centro da reflexão intelectual e da dúvida e, continuando a tradição dos poemas homéricos



- O teatro nasce através dos grandes trágicos Ésquilo, Eurípides e Sófocles
- Heródoto, o pai da história, deixou-nos crónicas históricas que constituem as primeiras reflexões críticas de um homem sobre o seu tempo

## *A cidade clássica como expressão da razão*

- A oligarquia espartana ou a democracia ateniense, não constituiu impedimento para que todas se unissem para derrotar os Persas, quando sentiram a sua independência ameaçada
- As guerras Médicas vieram demonstrar a necessidade do Gregos se unirem face a um inimigo poderoso

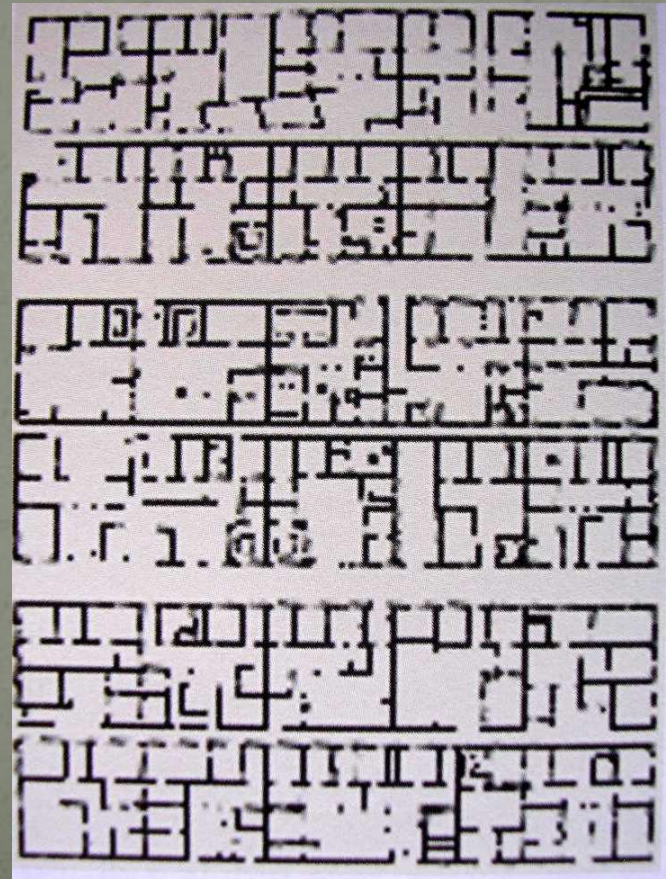
- A chave da vitória tinha residido na força superior dos homens livres, os cidadãos gregos, frente aos acólitos de um tirano
- Este triunfo reforçou a confiança dos Gregos nos seus valores culturais e a sua fé no poder da razão
- Resultou num optimismo que se reflectiu no rumo que irão tomar as manifestações culturais e artísticas no próprio desenvolvimento da cidade, espaço de afirmação, por excelência, da democracia e da razão

- Nos séc. VII e VI a.C. Atenas apresenta uma disposição urbanística ainda mal definida, com bairros dispersos em torno da Acrópole, na altura um santuário com alguns cultos divinos e heróicos, centralizados em Ateneia
- A cidade clássica vai exprimir os princípios da racionalidade e da sociabilidade inspirados não só nos ideais democráticos, como também no espírito do homem novo

- Diferenciada segundo funções políticas, administrativas, religiosas e sociais, a sua organização compreende três grandes áreas onde prevalece o princípio da funcionalidade:

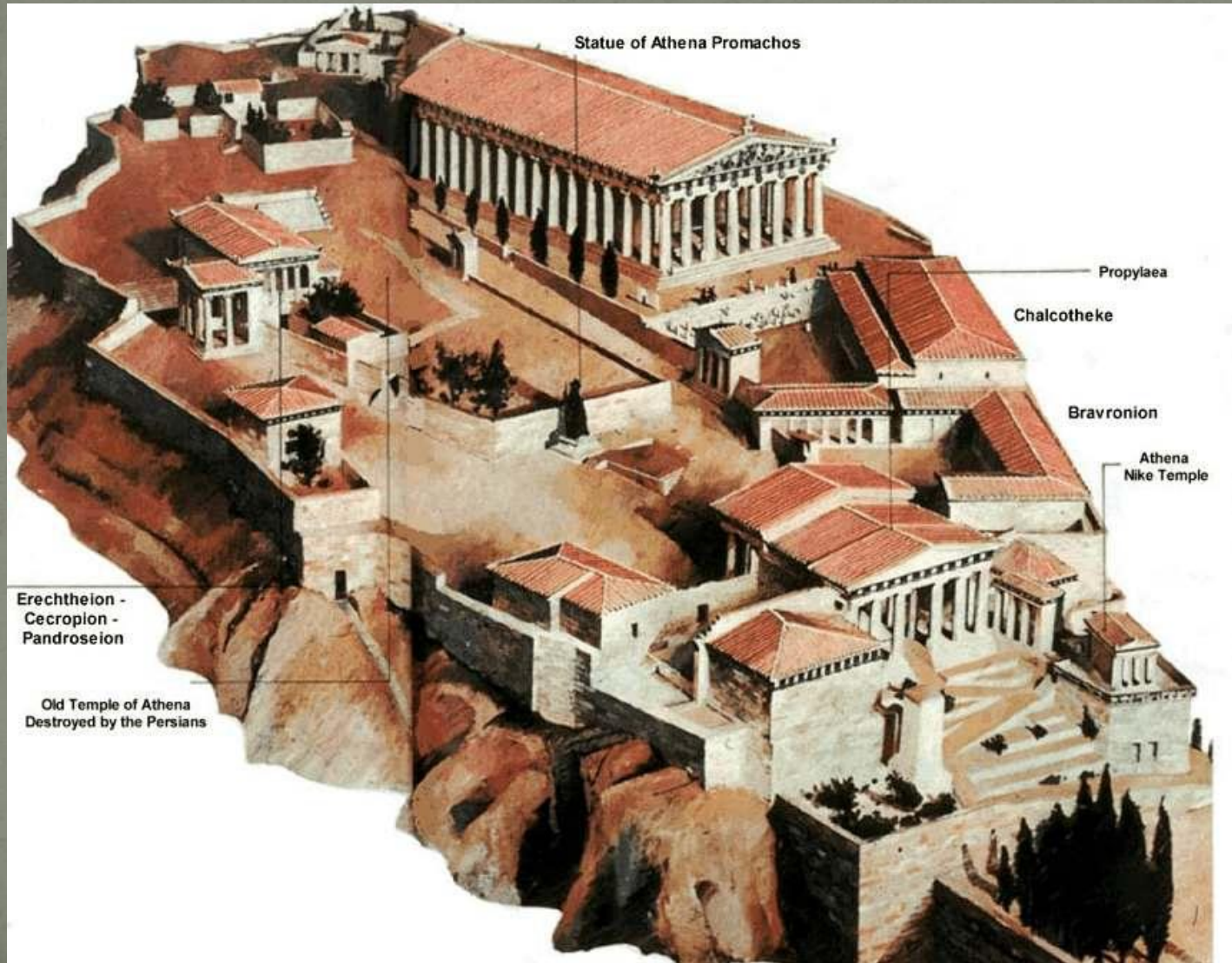
- 1- área sagrada, constituída por templos e santuários e integrada na Acrópole que dominava a cidade
- 2- área pública, teatros e estádios, normalmente em zonas periféricas, e pela ágora, o centro da vida da pólis e praça pública onde se realizavam os mercados e as assembleias do povo
- 3- área privada, formada pelos bairros residenciais sem distinção de classes sociais

- O urbanismo clássico ficou a dever-se a Hipódamo, urbanista e filósofo, que aplicou uma estrutura de ordem geométrica e racional ao desenho da cidade.



- O plano que desenvolveu em Mileto e se tornou um modelo para o urbanismo romano, privilegiava os princípios da funcionalidade, da racionalidade e da uniformidade, sendo os aspectos de ordem estética deixados para segundo plano

# *A Acrópole de Péricles*



- Afastados os invasores Persas, Péricles reconstruiu a Acrópole e transformou-a numa referência da escola Heládica.



- O mais ambicioso empreendimento da arquitectura grega, representando a época clássica no seu apogeu
- A Acrópole, situada no promontório mais elevado de Atenas, já era utilizada antes da destruição Persa como santuário – templo a Atena Polias



Fig. 28. — Restitution de l'entrée de l'Acropole au V<sup>e</sup> siècle avant Jésus-Christ.

- O plano de reconstrução dirigido por Fídias e supervisionado por Péricles pretendia a ampliação e a beneficiação do conjunto monumental



- O Pártenon, consagrado a Atena Virgem – Parthenos, padroeira da cidade – é o maior destes templos, projectado pelos arquitectos Ictinos e Calícrates num estilo dórico



- Fídias dirigia a equipa de escultores que executavam os frisos, numa afirmação sem precedentes da forma clássica



- Após a conclusão do Pártenon, Péricles encomendou outro edifício o Propileus (portas dianteiras). Dirigida pelo arquitecto Mnesicles
- A entrada monumental da Acrópole, num terreno acidentado e íngreme, dois pórticos monumentais, numa conjugação das ordens dórica e jónica



- Sinuosa rampa de acesso ao recinto
- No pórtico ocidental funcionava uma pinacoteca, o primeiro museu de pintura conhecido na história, as colunas associam as ordens dórica e jônica, juntamente com a sua variante coríntia, uma ordem grega por excelência



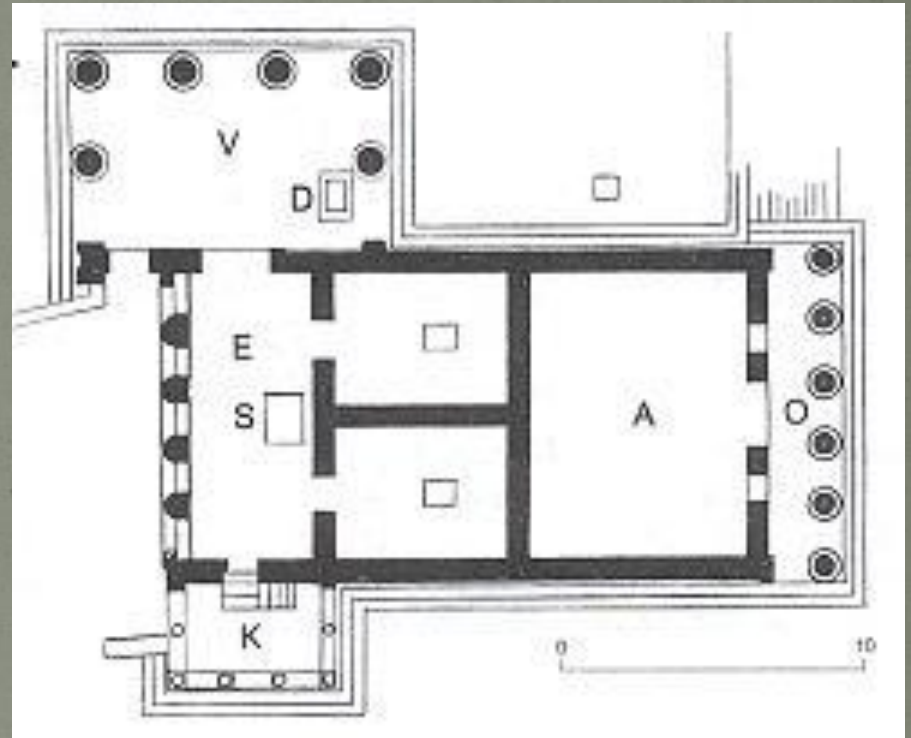
- Foi construído ainda o templo de Atena Nike, numa plataforma junto ao propileus
- Dominando a Via Sacra é uma construção muito simples, constituída por uma pequena câmara (4,20x3,80) compreendida entre um pronaos e um opisthodomos estreitos, com pequenas colunas dóricas





- Já depois da morte de Péricles, foi construído o famoso Erécteion, admite-se que por Filoctetes
- Situando-se no lugar do anterior templo a Atena, trata-se de um santuário complexo que devia receber várias funções religiosas

- De planta rectangular, cria 3 pórticos:
- Norte – com 4 colunas frontais, para acesso à cella de Poseidon Erecteu



- Leste – pórtico de 6 colunas que formam um pronaos para a cella dedicada a Atena Polias, deusa da cidade



- Sul – enfrentando o Pártenon, o célebre Pórtico das Cariátides, com 6 figuras femininas substituindo as colunas a fechar parcialmente um espaço no qual se encontra o túmulo de Cécrops, o mítico deus-serpente fundador de Atenas





# Santuário de Olímpia

- O recinto do santuário compreendia os templos e os edifícios religiosos, os edifícios das competições, treino e apoio aos atletas, que foram sendo construídos ao longo do tempo



- Dos primeiros destacavam-se o Templo de Hera e os Tesouros
- Dos segundos salientavam-se a Palestra. O Ginásio e o Estádio com uma capacidade para 45.000 espectadores





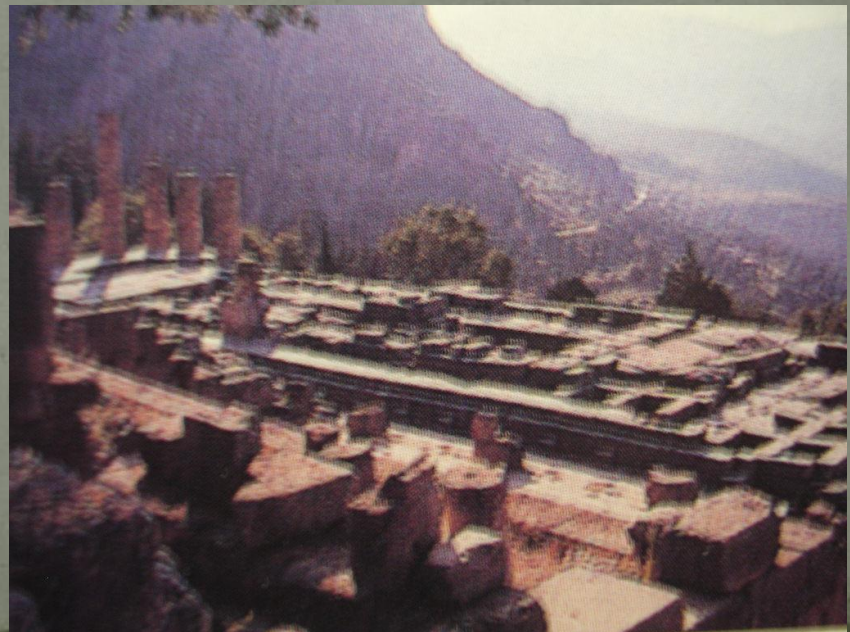
A Palestra – onde faziam combates de luta, boxe e saltos



Hércules suportando os céus –  
Templo de Zeus

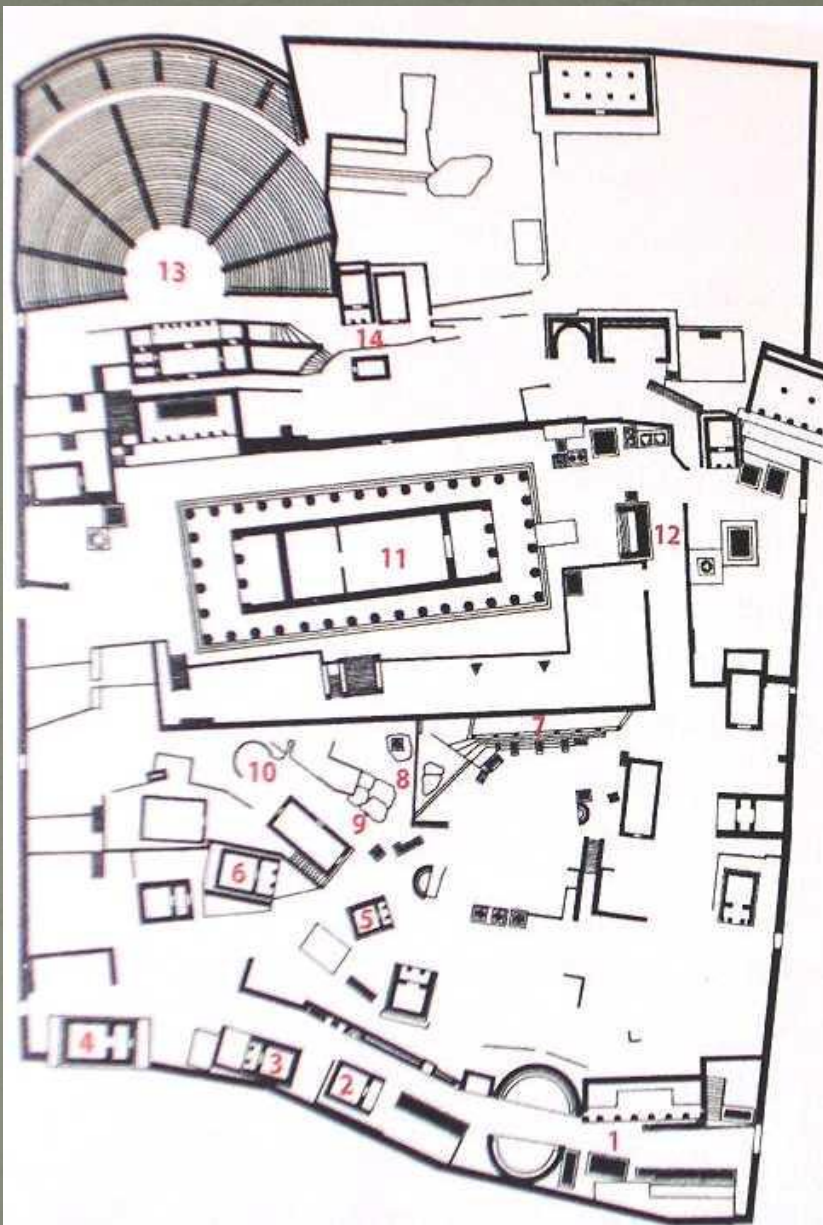
## Santuário de Delfos

- Delfos dedicado a Apolo e Olímpia dedicado a Zeus
- Estes lugares sagrados definiam-se dentro de um recinto – o períbolo – onde se encontravam diversos templos, santuários e outros edifícios para apoio aos peregrinos, em volta do templo principal da divindade



- O santuário de Delfos, situado nas encostas íngremes do monte Parnaso, era percorrido por uma sinuosa Via Sacra que os peregrinos subiam, visitando os altares, estátuas, colunas votivas e os tesouros das cidades





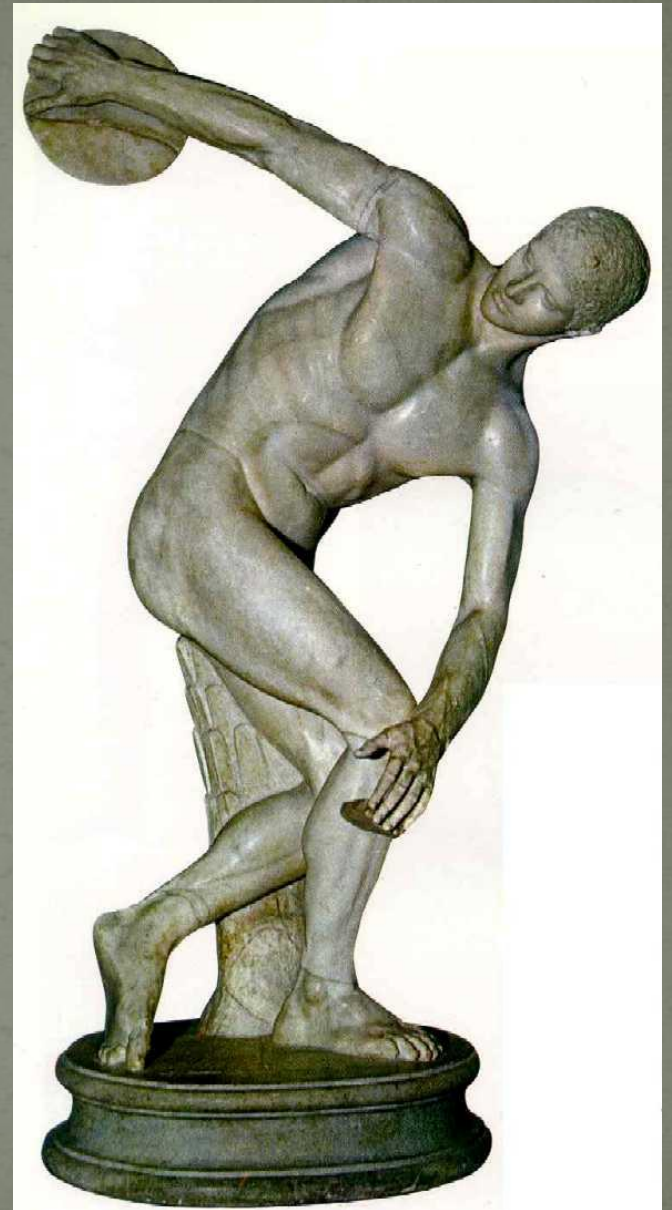
1. Ex-voto dos Sete contra Tebas ou Argivos
2. Tesouro dos Siciões
3. Tesouro dos Sifnios
4. Tesouro dos Tebanos
5. Tesouro dos Cnídios
6. Tesouro dos Atenenses
7. Pórtico dos Atenenses
8. Coluna dos Naxos
9. Rocha da Sibila
10. Fonte Castália
11. Templo de Apolo
12. Altar de Apolo
13. Grande Teatro de Delfos
14. Santuário de Dioniso

## *A escultura clássica*

- Os artistas gregos souberam exprimir a representação do corpo humano, os conceitos de harmonia, beleza e racionalidade, características fundamentais da cultura grega

- Os três princípios fundamentais que deveriam orientar o trabalho do escultor:
  - Ver a escultura no seu todo, em toda a volta
  - Dar igual valor ao estudo da anatomia e ao movimento
  - Entender o corpo como um todo e não como uma soma de partes

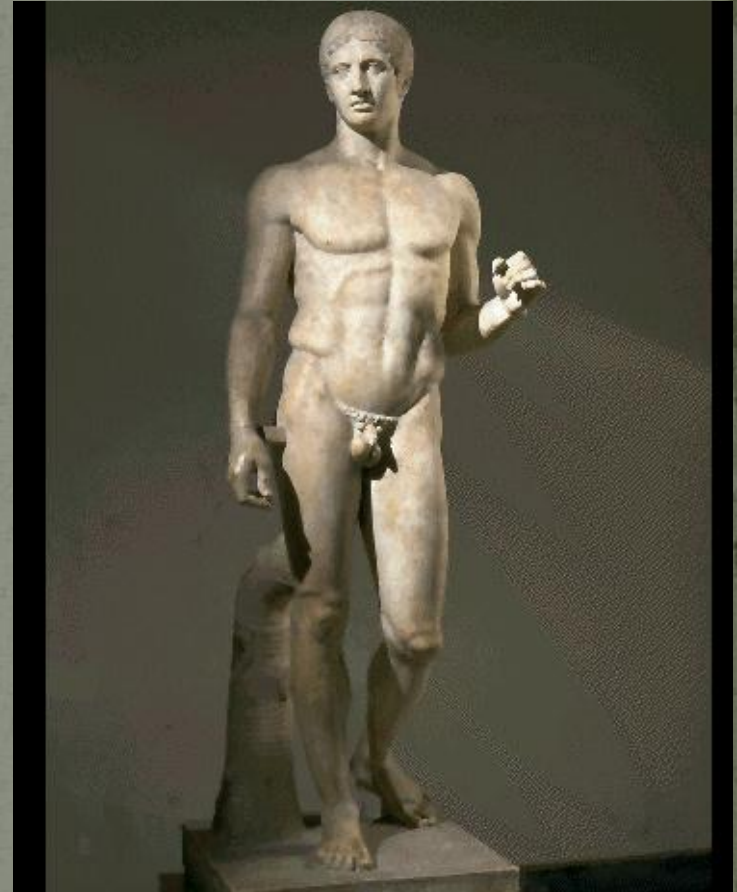
- A transição para o estilo clássico decorreu das pesquisas sobre a representação da forma, a libertação dos gestos e do movimento, encontrando em Míron e no Discóbolo a sua formulação clássica



- O momento clássico da escultura acontece com Fídias na obra que executou no Pártenon: nessas métopas, frisos e frontões, o movimento e o valor expressivo das figuras atingem o naturalismo, o equilíbrio e a serenidade, que se convertem em condições de afirmação da forma clássica



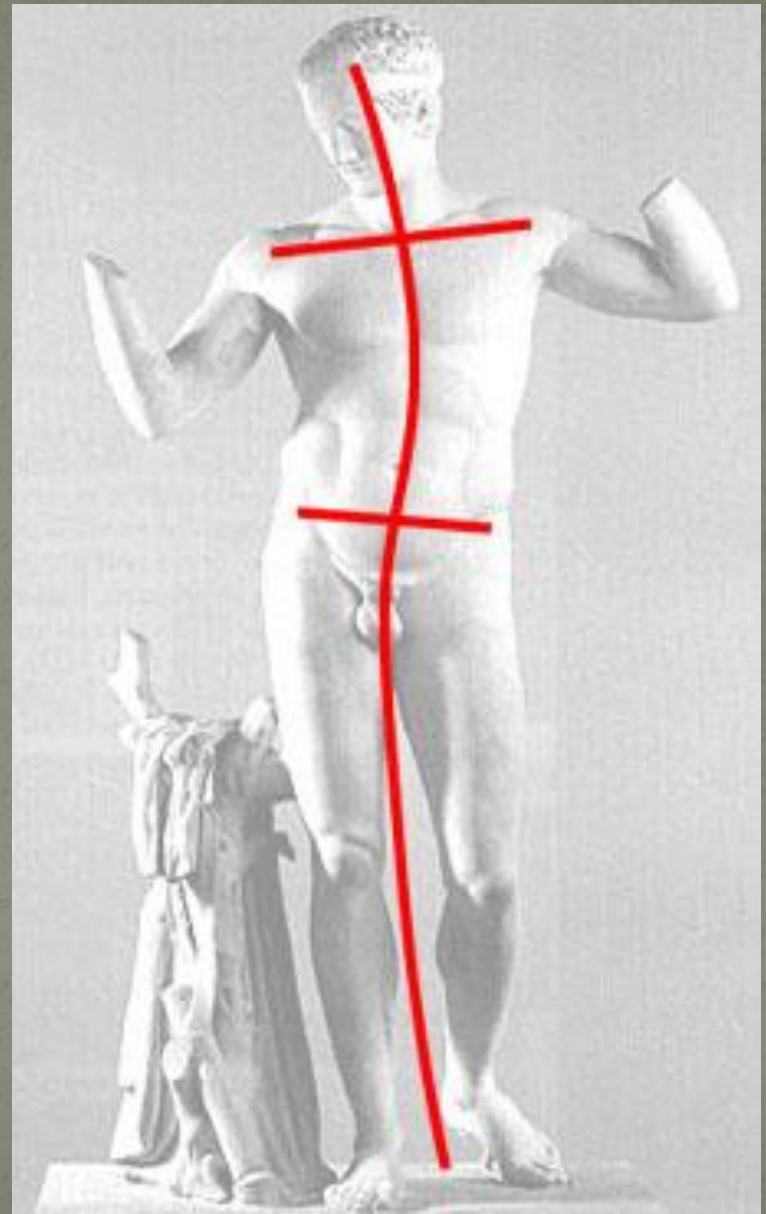
- Policleto criou o Doríforo (440 a.C.), obra emblemática que se converteu na norma do ideal clássico da figura humana, o “cânone”, uma regra de proporções que visava dotar o corpo humano de um equilíbrio entre a harmonia das partes anatómicas, o ligeiro movimento de braços e ombros, e a altura do corpo igual a sete vezes a da cabeça



- Respeitado durante mais de um século, este cânone constitui o primeiro tratado teórico sobre a arte



- Mais tarde o Diadúmeno evidencia o *contrapposto*, acentuando a vivacidade e a esbelteza do corpo
- Após terem conseguido representar o corpo em repouso, os artistas gregos concederam-lhe dinâmica, identidade e atitudes próprias



## *O século IV a.C.*

- A guerra do Peloponeso e a consequente queda de Atenas (404 a.C.) deitou por terra o optimismo e o positivismo que haviam animado durante 3 séculos a arte clássica



- Segue-se uma época de desencanto e frustração que resultou numa mudança de mentalidade e na consequente substituição do projecto colectivo pelo individual
- Centram-se na procura da felicidade pessoal e na religião
- Deuses substituídos por outros mais objectivos que se centram em interesses mais particulares

- A arte da primeira metade deste século caracteriza-se pela utilização dos recursos técnicos conhecidos, mas num sentido descontraído e ligeiro como se verifica no *hedonismo* evasivo da Nike desapertando a sandália



Hedonismo – doutrina que faz do prazer o objectivo central da vida

- A perda da dimensão épica verifica-se nos trabalhos de escultores como Praxíteles, artista ateniense cuja obra representa outro tipo de sentimentos como ternura, humor ou erotismo como o Sátiro em descanso ou Vénus de Cnido



- Para além dos significados, valores ou intenções com que o artista criou a sua obra, temos de admitir que uma das motivações mais fortes que preside à sua concepção é a fruição estética, o prazer e a sensação de agrado que as suas formas despertarão ao serem apreciadas



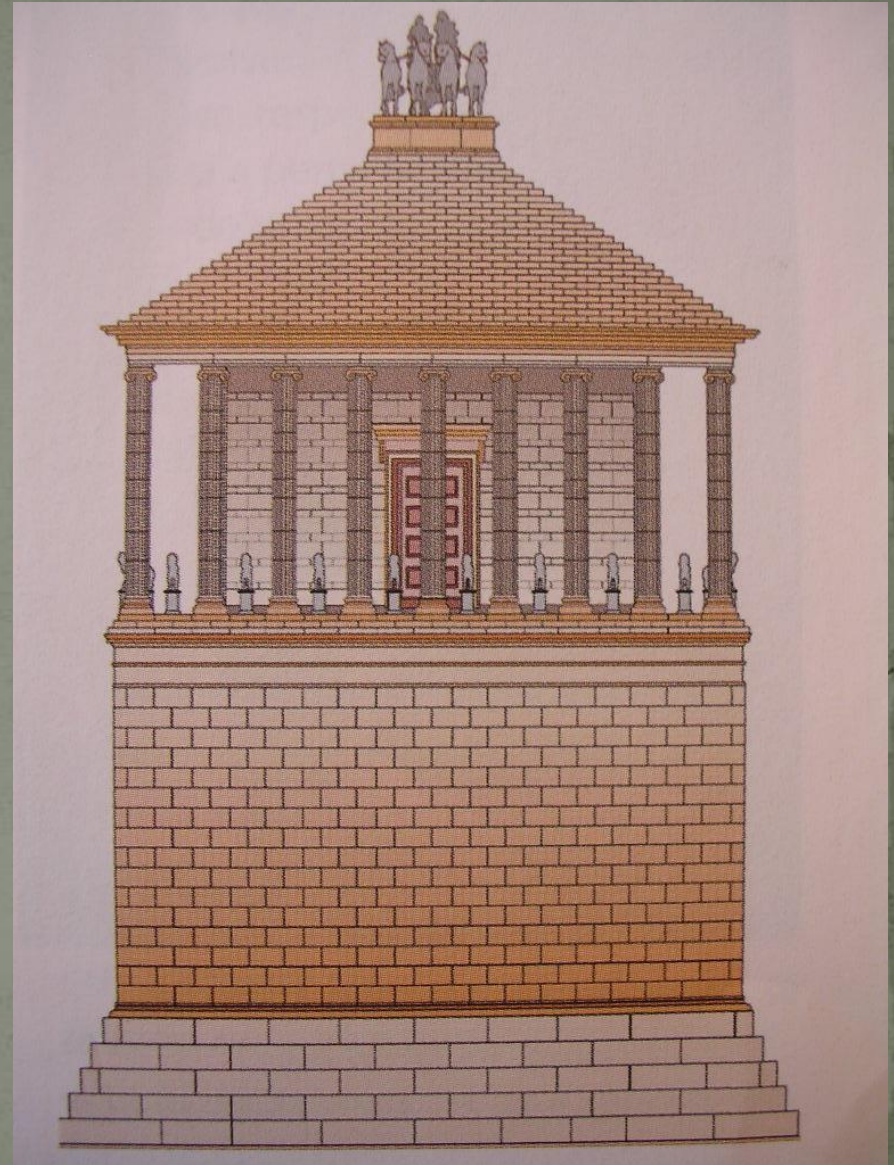
Vénus de Cnido original

- Hermes filho de Zeus e da ninfa Maia, é deus das artes liberais e das belas-artes, mas também mensageiro dos deuses, simpático, astuto e mentiroso, pelo que parece mais humano que divino



- A cultura clássica produziu a imagem do homem como cidadão perfeito através da representação da beleza física e carácter – **o ethos** – isto é da sua componente racional
- Depois da crise da pólis, passou a dirigir-se á expressão da paixão, do sentimento e do afecto – **o pathos** – ou seja, à exteriorização das emoções e sensibilidades latentes no indivíduo

- Escopas, foi o primeiro escultor a dar às figuras uma expressão patética, através de algumas deformações dos rostos e violências dos traços, como nos heróis dos frisos que executou para o Mausoléu de Halicarnasso





- Lisipo, escultor oficial de Alexandre Magno, vem oferecer um novo cânone, com novas proporções – um corpo mais esbelto e uma cabeça mais pequena – mais de acordo com o gosto da época, deixando reflectido no Apoxiomeno, não só o *pathos*, como os traços fisionómicos do príncipe macedónico



- A sua obra traduz a transição entre dois ciclos culturais:
  - Encerra e sintetiza o programa da arte clássica
  - Projecta profundamente a sua influência sobre o Helenismo (último grande período da cultura grega)